

# ILHAS SANTUÁRIO PARA AS AVES MARINHAS

---



Sociedade Portuguesa  
para o Estudo das Aves



calendário  
**2010**



2010

# Introdução

A ilha do Corvo, a menor da ilha dos Açores, foi a escolhida para desenvolver o projecto LIFE “Ilhas Santuário para as Aves Marinhas”, coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em colaboração com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, a *Royal Society for the Protection of Birds* e a Câmara Municipal do Corvo. A sua localização geográfica, o relevo das suas falésias, a disponibilidade de habitat e a concentração da população numa única vila, tornam esta ilha um local privilegiado para milhares de aves marinhas que nidificam no Corvo todos os anos.

O Ilhéu de Vila Franca do Campo (IVFC), situado a Sul da ilha de São Miguel foi também incluído neste projecto pela importância potencial que pode ter para as aves marinhas.

O estado de degradação dos seus habitats naturais, o facto de estar desabitado e o fácil acesso foram factores chave, que permitirão testar algumas das medidas de controlo de plantas invasoras e de incentivo à nidificação destas aves.

Com este projecto pretende-se iniciar a restauração dos habitats naturais de ambas as ilhas, através do controlo de plantas exóticas invasoras (salgueiros, canas e outras) e avaliando a possibilidade de eliminar predadores introduzidos (ratos e gatos selvagens), diminuindo assim duas das principais ameaças para a conservação das aves marinhas.

O envolvimento das populações locais, e dos Corvinos em especial, é essencial para garantir o sucesso deste projecto, que será uma mais valia na qualidade de vida dos que aqui habitam.



Este projecto é financiado ao abrigo do programa financeiro LIFE+ da Comissão Europeia.





JAN  
'10

## Reserva da Biosfera

### Uma ilha com importância internacional

A ilha do Corvo foi incluída na Rede de Reservas da Biosfera, estatuto que reconhece os valores naturais da ilha e que se baseia em critérios de importância internacional. Possui ainda uma área significativa declarada como Parque Natural de Ilha. Estes estatutos têm como objectivo a conservação dos valores naturais e a utilização racional e sustentável dos recursos, ao mesmo tempo que ajudam ao reconhecimento da ilha do Corvo como destino de turismo de qualidade. Uma das maiores populações de cagarros dos Açores, a presença de Estapagados e o bom estado de conservação de alguns habitats foram alguns dos valores que contribuíram para o reconhecimento internacional e para a sua inclusão na rede de Reservas da Biosfera.

O reconhecimento como Reserva da Biosfera traz responsabilidades acrescidas para os Corvinos e implica a existência de informação sobre quais os direitos e deveres de quem aí vive, e qual a importância de manter esta classificação.

Implica a implementação de modos de vida que garantam a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. É importante que os Corvinos se apercebam da riqueza natural da ilha e que a queiram preservar. Para tal, este projecto LIFE inclui a produção de materiais de comunicação sobre a Reserva da Biosfera e ilha do Corvo, e acções de divulgação, desenvolvidas tanto localmente, como através da internet, chegando assim a um público interessado em diversas partes do mundo.



“Janeiro do vento forte, chuva e da chegada dos frulhos”

### JANEIRO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
				F	2	3
4	5	6	☾	8	9	10
11	12	13	14	☉	16	17
18	19	20	21	22	☾	24
25	26	27	28	29	☉	31

☾  
Quarto Crescente













☉  
Lua Cheia

☾  
Quarto Minguante

☉  
Lua Nova

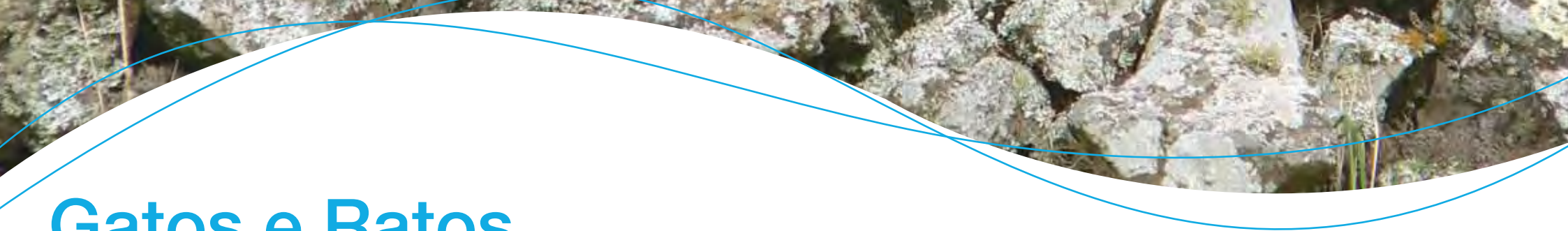
☼  
Marés (ver atrás)



	Cagarro	Estapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado		
Janeiro									
	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias		Ausente



A photograph of a tabby and white cat sitting on a mossy, rocky surface. The cat is looking towards the camera. A white curved banner is positioned at the bottom of the image, containing the text "FEV '10" in blue capital letters.



# Gatos e Batos

Na altura em que não existiam ratos nem gatos, a ilha do Corvo e outras ilhas dos Açores eram paraísos para os milhões de aves marinhas que aqui vinham todos os anos nidificar. Estas espécies invasoras chegaram pela mão do homem ao longo dos últimos séculos, tornando-se actualmente a maior ameaça para a conservação das aves marinhas. Os gatos e ratos comem os ovos, as crias e até por vezes as aves adultas. Os resultados preliminares do projecto Life indicam percentagens de predação muito elevadas. Como tal, um dos objectivos deste projecto é a criação de uma área livre de espécies predadoras de forma a manter a riqueza única e frágil da diversidade de aves marinhas no Corvo.

### Que medidas se vão aplicar aos gatos?

Pretende-se diminuir a população de gatos selvagens mas para isso  
 será necessário marcar os gatos domésticos com um chip e  
 esterilizá-los para evitar mais gatos sem dono.

O projecto vai conseguir a desratização total da ilha do Corvo?

Não. O objectivo deste projecto é avaliar se será possível desratizar o Corvo e o que teremos de fazer para o conseguir.

» testar diferentes caixas rateiras, tipos de raticida e armadilhas;

- » descobrir quais os habitats e alturas do ano com maior quantidade de ratos.
- Toda a informação será compilada com o intuito de desenvolver um

plano de erradicação viável a longo prazo.  
Ilhas maiores que o Corvo, embora não habitadas, já foram








desratizadas com sucesso, o que nos faz acreditar que é possível fazer do Corvo uma ilha sem ratos num futuro próximo.

# FEVEREIRO 2010






S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4		6	7
8	9	10	11	12	13	
15	F	17	18	19	20	21
	23	24	25	26	27	

Quarto Crescente      Lua Cheia      Quarto Minguante      Lua Nova      Marés (ver atrás)

“Fevereiro, juntam-se  
estapagados às  
centenas no mar”

	Cagarro	Etapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado
Fevereiro							

	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias		Ausente
---	---------	---	-----------	---	----------------------	---	----------------	---	---------







MAR  
'10

# A chegada dos cagarros



Nome científico: *Calonectris diomedea borealis*  
Distribuição: ilhas dos Açores, Berlengas, Madeira, Selvagens e Canárias

A partir do mês de Março e até final do Verão, podem ouvir-se os sons de centenas de cagarros a sobrevoar a Vila do Corvo após o pôr-do-sol.

Estas aves, classificadas como vulneráveis, estão extremamente bem adaptadas à vida no mar e apenas vêm a terra para se reproduzir, colocando o seu único ovo em buracos de rochas ou ninhos escavados no solo.

Ao final do dia e antes de regressar às colónias em terra, formam bandos pousados no mar, a que se dá o nome de jangadas.

Estas jangadas podem ser facilmente observadas de terra, ou de barco, levantando voo quando nos aproximamos.

Em Outubro, as crias são as últimas a migrar para o Atlântico Sul, onde esta espécie passa o Inverno.

Os cagarros orientam-se pelas estrelas, pelo que são facilmente encadeados por luzes artificiais. Isto acontece sobretudo aos juvenis quando iniciam os seus primeiros vôos no mês de Outubro, indo parar a terra onde podem acabar por morrer. O projecto LIFE pretende acompanhar a reprodução dos Cagarros na ilha do Corvo e descobrir se conseguem ter sucesso, ou se são muito atacados por animais introduzidos.













## MARÇO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	
8	9	10	11	12	13	14
	16	17	18	19	20	21
22		24	25	26	27	28
29		31				

“Março do início da Primavera e do fim da longa viagem dos cagarros para o Corvo”



Quarto Crescente   Lua Cheia   Quarto Minguante   Lua Nova   Marés (ver atrás)

	Cagarro	Estapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado		
Março									
	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias		Ausente





ABR  
'10

## Vegetação Natural e Plantas dos Açores

*“Estava esta ilha, logo que quando se achou, muito cheia de alto, fresco e grosso arvoredo de cedros, pau branco, loureiros, tamujos, azevinhos e outras sortes de árvores”.*  
Gaspar Frutuoso

Até princípios do século XVIII o Corvo tinha muita vegetação arbórea e uma pobre cobertura herbácea (Cordeiro, 1981). Hoje, o Corvo, para além de terras cultivadas, está ocupado por pastos que abrangem mais de 50% da ilha. Apenas nas escarpas voltadas para o mar, existem os últimos exemplares das espécies citadas atrás.

No entanto a existência destas plantas é essencial na construção de abrigos e na captação da água, já que grande parte dela é captada pelas plantas que a condensam nas suas folhas em dias de nevoeiro.

Os últimos trabalhos realizados apontam para 351 espécies constituintes da flora da ilha.

Entre elas é de destacar uma única população de vidalia (*Azorina vidalii*) presente na Vila do Corvo, as cubres (*Solidago sempervirens*) que enfeitam os secos pastos de amarelo no fim do Verão e a *Veronica dabneyi*.

No âmbito do projecto LIFE “Ilhas Santuário para as Aves Marinhas” foi construída uma estufa para a produção de árvores e arbustos nativos, onde se pretendem obter os exemplares de plantas necessários para o repovoamento e recuperação das áreas de intervenção do projecto. Centenas de plantas endémicas dos Açores serão assim replantadas na zona da reserva comunitária, próximas da colónia de aves marinhas e noutras zonas demonstrativas seleccionadas.

ABRIL 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	F	3	F
5	☾	7	8	9	10	11
12	13	☉	15	16	17	18
19	20	☾	22	23	24	F
26	27	☉	29	30		

☾  
Quarto  
Crescente













☉  
Lua Cheia

☾  
Quarto  
Minguante

☉  
Lua Nova

☼  
Marés  
(ver atrás)

“Abril, flores e hortícolas mil”

	Cagarro	Estapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado		
Abril									
	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias		Ausente





# Aves Marinhas pelágicas

## (Etapagados, Frulhos e outras)

As aves marinhas pelágicas são o grupo de animais mais ameaçado do nosso planeta. Para além do Cagarro, também o Estapagado e o Frulho são espécies de aves marinhas que actualmente visitam a Ilha do Corvo para nidificar. Os únicos locais de nidificação conhecida de Estapagado nos Açores, são o Corvo e as Flores. Suspeita-se ainda da presença de Angelitos e de Painhos de Monteiro por se escutarem nalgumas falésias em certas alturas do ano. Todas estas aves têm vários aspectos em comum: passam a maior parte do seu tempo no mar, onde se alimentam; apenas vêm a terra para nidificar; reproduzem-se em colónias, escavando o seu

ninho em buracos no solo ou aproveitando cavidades rochosas; e infelizmente o seu número tem vindo a decrescer ao longo dos anos.

Os dois principais problemas que têm afectado a sobrevivência das aves marinhas são a mortalidade causada por algumas artes de pesca e destruição dos seus locais de nidificação, muitas vezes por introdução de espécies exóticas responsáveis pela predação dos ovos e juvenis.













A ilha do Corvo proporciona a estas aves o habitat ideal para se reproduzirem devido à existência de grandes falésias em toda a sua costa e por ser rodeada por um mar muito rico, que é uma excelente fonte para a sua alimentação.

O projecto “Ilhas Santuário para as Aves Marinhas” pretende melhorar o habitat onde as aves marinhas nidificam voltando a tornar a ilha do Corvo um verdadeiro santuário natural para estas espécies.

### MAIO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
					F	2
3	4	5	☾	7	8	9
10	11	12	☾	13	15	16
17	18	19	☾	21	22	23
24	25	26	☾	28	29	30
31						

☾ Quarto Crescente    ● Lua Cheia    ☾ Quarto Minguante    ● Lua Nova    ≡ Marés (ver atrás)

	Cagarro	Etapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado
Maio							
	 Chegada	 Incubação	 Crescimento de crias	 Saída de crias	 Ausente		

“Maio do fim da época de nidificação dos frulhos e início da dos cagarros”







JUN  
'10

# Pessoas, Agricultura e tempos livres

## PESSOAS

“Na verdade, eu não podia viver como estes homens, mas na hora da morte queria ser um destes homens”  
in As Ilhas desconhecidas (Raul Brandão, 1926)



Fotografia: Pedro Monteiro

## JUNHO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
	F	2	F	☾	5	6
7	8	9	F	11	☉	13
14	15	16	17	18	☾	F
21	22	23	24	25	☉	27
28	29	30				

☾  
Quarto Crescente

☉  
Lua Cheia

☾  
Quarto Minguante

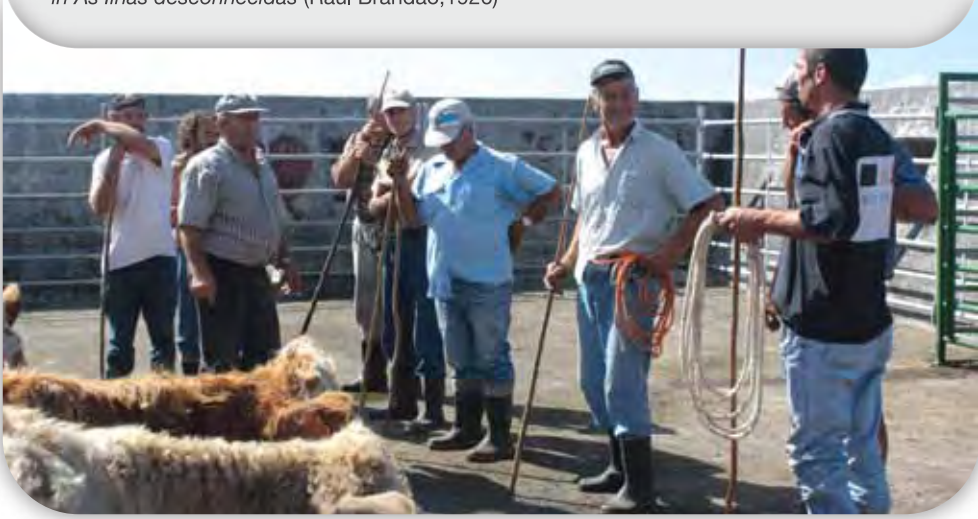
☉  
Lua Nova

☼  
Marés (ver atrás)

1 - Festa dos Açores | 20 - Dia do Município do Corvo

## AGRICULTURA

“A vida no Corvo é um fardo duríssimo: umas poucas centenas de pessoas, completamente isoladas no mundo, tiram da terra o seu sustento...que fazem da agricultura uma lotaria”  
in As Ilhas desconhecidas (Raul Brandão, 1926)



“Junho do tempo quente, das conversas na rua, dos juvenis dos garajaus”















Fotografia: Pedro Monteiro

## TEMPOS LIVRES

O mar é a vida da ilha, oferecendo os recursos para a subsistência, viagem e ocupação dos tempos livres. Devido à sua riqueza faunística e ao seu estado de conservação, a envolvente marinha do Corvo, é sem sombra de dúvida um local aprazível para a ocupação dos tempos livres, gostando os corvinos de pescar, fazer praia, apanhar a “erva do calhau”, lapas, búzios, caranguejos e tudo o mais que o mar tenha para oferecer.

Sandra Mealha e Pedro Domingos

	Cagarro	Etapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado		
Junho									
	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias		Ausente





JUL  
'10

# História do Corvo, Festas e procissões

## HISTÓRIA DO CORVO

O Arquipélago dos Açores foi descoberto em 1427 por Diogo de Silves, embora a colonização das ilhas apenas tenha ocorrido cerca de duas décadas mais tarde.

A descoberta das ilhas das Flores e do Corvo ocorreu em 1452, por Diogo Teive, tendo a ilha do Corvo sido doada, em 1453, ao 1º Duque de Bragança, por D. Afonso V, Rei de Portugal. No entanto, o nome que foi dado à ilha, aparecia já mencionado em mapas do século XIV, como *Insulae Corvis Marinis*.

Cronistas da época dos descobrimentos referiram que, havia sido encontrada na vertente norte da ilha, a estátua de um cavaleiro, talhada na pedra, que apontava o rumo para a Terra Nova.

Resultando daí o nome de ilha do marco e o local onde se pretendia que existiu a marca, Ponta do Marco. A ilha foi primeiramente colonizada por escravos e mais tarde por famílias da Madeira, Terceira, Norte de Portugal continental e sempre foi alvo de ataque de piratas argelinos e do imposto do dízimo ao dono da ilha que limitava o sustento próprio daquela ilha.

## FESTAS E PROCISSÕES

A Ilha do Corvo tomou também o nome de Ilha de Santa Iria. A imagem da padroeira da ilha, Nossa Senhora dos Milagres, foi arrojada à costa pelo mar, depois de ter sido roubada por um navio de piratas e acredita-se que foi ela que milagrosamente impediu o ataque por 30 barcos de piratas da Argélia.

Pedro Domingos e Sandra Mealha



“Julho do nascimento dos cagarros, das celebrações e das tradições”

JULHO 2010						
S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	
5	6	7	8	9	10	
12	13	14	15	16	17	
19	20	21	22	23	24	25
	27	28	29	30	31	



Quarto Crescente



Lua Cheia



Quarto Minguante



Lua Nova



Marés (ver atrás)



	Cagarro	Etapagado	Fruho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado
Julho							
	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias
							Ausente



AGO  
'10

# Mergulho e Fauna



A zona costeira da ilha do Corvo permite um vasto leque de actividades aquáticas: mergulho, fotografia, observação de cetáceos, passeios em barco e outros desportos náuticos. O Corvo possui uma riqueza subaquática enorme. Muitas das espécies de fauna e flora conservam-se de forma quase intacta, ocupando diferentes tipos de habitat, grutas, recifes, enseadas e baías pouco profundas.

Para a conservação deste património marinho é necessário, por um lado, divulgar a importância da sua biodiversidade única e, por outro, assegurar a conservação das espécies e a gestão dos habitats por parte das entidades responsáveis.

Foi com esse objectivo que os habitantes do Corvo declararam voluntariamente uma área de reserva marinha. Esta acção fez do Corvo um dos poucos locais onde podem ser observados grandes Meros no seu ambiente natural.

Finalmente, em 2006, é criado o Centro de Interpretação Marinha localizado na sede da empresa Nauticorvo em parceria com o projecto MARMAC (Conhecimento, Promoção e Valorização para a Utilização Sustentada de Áreas Marinhas Protegidas da Macaronésia), de forma a assegurar medidas efectivas de gestão e conservação.

Nauticorvo













## AGOSTO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	☾	4	5	6	7	8
9	☉	11	12	13	14	F
☾	17	18	19	20	21	22
23	☉	25	26	27	28	30
31						

☾ Quarto Crescente    ☉ Lua Cheia    ☾ Quarto Minguante    ☉ Lua Nova    ≡ Marés (ver atrás)

“Agosto dos mergulhos no mar e da ceifa do milho da terra”



	Cagarro	Estopagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado		
Agosto									
	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias		Ausente





SET  
'10

# Erradicações e controlo de predadores noutras partes do mundo

Nas últimas duas décadas, as técnicas e projectos de erradicação de roedores tiveram vários e importantes desenvolvimentos em diversas partes do mundo. Foram realizadas cerca de 300 erradicações de roedores com sucesso em ilhas de várias dimensões em todo o mundo, e murganhos e ratos já foram eliminados com sucesso em ilhas até 700 e 11300 hectares, respectivamente. Em 2003 confirmou-se a maior erradicação de ratos que alguma vez se tinha feito em todo o mundo, na ilha de Campbell, na Nova Zelândia. Nesta ilha desabitada com 112 km2 de área (sete vezes maior que o Corvo), havia cerca de 200.000 ratos.

Após a erradicação, e sem estes predadores insaciáveis, a vegetação e a fauna original da ilha tem recuperado com muito êxito.

A erradicação de roedores é hoje em dia uma poderosa técnica para recuperação de habitats e de espécies selvagens com um grande número de vantagens em termos de custo/eficácia, para além de reflexos na saúde pública e agricultura.

Para que estas acções tenham sucesso em ilhas habitadas de maiores dimensões, requerem o estabelecimento de programas de educação ambiental integrada, programas de bio-segurança insular e planos de resposta a re-invasões.

## SETEMBRO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
			2	3	4	5
6	7		9	10	11	12
13	14		16	17	18	19
20	21	22		24	25	26
27	28	29	30			

Quarto Crescente













Lua Cheia

Quarto Minguante

Lua Nova

Marés (ver atrás)

“Setembro para preservar a terra”

	Cagarro	Estapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado
Setembro							
	Chegada	 Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias	 Ausente



Fotografia: Paulo Oliveira



Fotografia: Paulo Oliveira



OUT  
'10

## Turismo & birdwatching

O Arquipélago dos Açores caracteriza-se pela sua diversidade paisagística e por um rico património natural e cultural. É constituído por 9 ilhas e cada uma distinta na sua gente, paisagem, cultura e Natureza.

É um paraíso a descobrir com inúmeras riquezas espalhadas por terra e mar. O turismo de natureza, a observação de baleias e golfinhos, os percursos pedestres, a cultura do chá e a paisagem são alguns dos tesouros que podemos encontrar.

Nos últimos anos o turismo ornitológico tem crescido muito na região e no Corvo em particular, preenchendo uma lacuna na sazonalidade do turismo açoriano. Muitos *birdwatchers* deslocam-se aos Açores para observar espécies endémicas ou raras que por cá ocorrem, das quais se destacam o Priolo, o Cagarro e todas aquelas que aparecem “perdidas” na época de migração provenientes do continente americano e norte europeu.

O Corvo tem-se vindo afirmar recentemente junto deste público de “coleccionadores de aves” e amantes da Natureza, como um dos mais importantes destinos Europeus para observar determinadas aves que apenas aqui podem ser vistas. Verdadeiras raridades, que contribuem para divulgar os Açores e os seus valores naturais por todo o mundo.













O projecto pretende divulgar e valorizar este rico património que se encontra aqui nos Açores - as ilhas da Bruma.

### OUTUBRO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
				☾	2	3
4	F	6	☉	8	9	10
11	12	13	☾	15	16	17
18	19	20	21	22	☉	24
25	26	27	28	29	☾	31

☾ Quarto Crescente    ☉ Lua Cheia    ☾ Quarto Minguante    ☉ Lua Nova    ≡ Marés (ver atrás)

“Outubro das tempestades de Oeste. Entre doce de figo e castanhas diz-se adeus aos juvenis de Cagarro”

	Cagarro	Estapagado	Frulho	Angelito	Painho de Monteiro	Garajau	Garajau-rosado		
Outubro									
	Chegada		Incubação		Crescimento de crias		Saída de crias		Ausente





NOV  
'10

## Lixo e resíduos

O lixo tem origem num sistema linear que começa com a extracção de recursos naturais, seguida da produção de materiais, distribuição, consumo e finalmente descarte como lixo. Surge-nos então o primeiro problema: como vivemos num mundo finito e só temos um, este tipo de sistema está condenado ao fracasso e actualmente é responsável pela maioria dos problemas ambientais que enfrentamos. São disso exemplo as alterações climáticas, morte de espécies, destruição de habitats e a diminuição da própria qualidade de vida humana, pelo aumento de doenças e proliferação de espécies oportunistas como ratos, gatos e gaivotas que por sua vez vão piorar ainda mais a situação.

## O que podemos fazer então?

Primeiro **Reduzir** o nosso consumo, **Reutilizar** os materiais e por fim separar o lixo em vidro, plástico, papel, pilhas, ferro, embalagens e enviá-lo para centros de **Reciclagem**, deste modo o “lixo” entra de novo no sistema de produção sem o recurso à extracção de novos materiais ou à utilização de lixeiras.

Porque afinal 400 pessoas podem fazer a diferença!

Primeiro **Reduzir** o nosso consumo, **Reutilizar** os materiais e por fim separar o lixo em vidro, plástico, papel, pilhas, ferro, embalagens e enviá-lo para centros de **Reciclagem**, deste modo o “lixo” entra de novo no sistema de produção sem o recurso à extracção de novos materiais ou à utilização de lixeiras.

Porque afinal 400 pessoas podem fazer a diferença!

 Chegada  Incubação  Crescimento de crias  Saída de crias  Ausente

## A green plastic trash bin with a red label that reads "SULO". The bin has a lid with a handle and a metal wire across it. There is a large, irregular white patch on the side of the bin, possibly from peeling paint or a large stain. The bin is sitting on a concrete surface next to a wall.



DEZ  
'10

## Áreas marinhas

A protecção das aves marinhas não pode ficar apenas limitada às acções em terra. Se queremos protegê-las de uma forma eficaz e integrada, necessitamos obrigatoriamente de identificar as zonas marinhas mais importantes para a sua alimentação, migração ou repouso.

A identificação destas Áreas Marinhas Importantes para as Aves, ou IBAs Marinhas, não é tarefa fácil, mas felizmente a SPEA é nestes momentos um dos poucos parceiros da BirdLife International no Mundo que possui esta capacidade. As IBAs Marinhas Portuguesas foram identificadas através de um Projecto LIFE que decorreu nos anos 2004-2008 e que culminou com a publicação do primeiro Inventário Nacional destas áreas em 2008. A versão digital deste inventário pode ser consultada em <http://lifeibasmarinhas.spea.pt/y-book/ibasmarinhas/>.

De qualquer forma, a protecção das aves marinhas no mar não termina na identificação das IBAs Marinhas, mas requer medidas de gestão adequadas para estas áreas. Esta gestão constitui o seguinte grande desafio da SPEA e de Portugal.

Só através de um uso equilibrado dos recursos marinhos, como a pesca, a energia das ondas e os combustíveis fósseis, conseguiremos manter as nossas populações de aves marinhas selvagens e promover ainda a compatibilização dos usos económicos com a protecção do nosso património natural.

“Dezembro das tortas de erva do calhau, do molho de fígado, dos enchidos, do borrás, e tempo para reflectir”

### DEZEMBRO 2010

S	T	Q	Q	S	S	D
		F	2	3	4	5
6	7	F	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Quarto  
Crescente

Lua Cheia

Quarto  
Minguante

Lua Nova

Marés  
(ver atrás)



© Google Earth

Cagarro

Etapagado

Frulho

Angelito

Painho de  
Monteiro

Garajau

Garajau-  
rosado

Dezembro



Chegada



Incubação



Crescimento  
de crias



Saída de  
crias



Ausente



## Janeiro

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	7:33 19:44	1:17 13:40
2	8:19 20:29	2:02 14:27
3	9:06 21:15	2:48 15:14
4	9:54 22:03	3:34 16:02
5	10:44 22:55	4:23 16:54
6	11:39 23:53	5:15 17:51
7	12:42 -	6:14 18:57
8	1:03 13:55	7:23 20:14
9	2:28 15:13	8:42 21:32
10	3:52 16:20	9:58 22:38
11	4:58 17:13	11:00 23:29
12	5:49 17:55	11:48 -
13	6:29 18:31	0:10 12:27
14	7:04 19:03	0:45 13:02
15	7:36 19:34	1:18 13:34
16	8:06 20:04	1:49 14:05
17	8:36 20:34	2:20 14:36
18	9:05 21:04	2:51 15:08
19	9:36 21:36	3:22 15:40
20	10:08 22:09	3:54 16:15
21	10:44 22:50	4:29 16:55
22	11:28 23:42	5:10 17:46
23	12:26 -	6:05 18:53
24	0:56 13:43	7:18 20:14
25	2:27 15:05	8:44 21:32
26	3:50 16:14	9:59 22:35
27	4:53 17:10	11:01 23:28
28	5:46 17:59	11:53 -
29	6:33 18:45	0:16 12:40
30	7:18 19:29	1:02 13:25
31	8:03 20:13	1:45 14:09

## Fevereiro

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	8:46 20:57	2:29 14:53
2	9:30 21:41	3:13 15:38
3	10:15 22:28	3:58 16:24
4	11:03 23:19	4:45 17:14
5	11:58 -	5:38 18:13
6	0:24 13:09	6:43 19:31
7	1:55 14:40	8:11 21:05
8	3:38 16:04	9:45 22:23
9	4:52 17:02	10:54 23:17
10	5:41 17:44	11:40 23:56
11	6:18 18:17	12:16 -
12	6:48 18:47	0:29 12:46
13	7:16 19:16	0:59 13:15
14	7:42 19:43	1:28 13:43
15	8:09 20:11	1:56 14:12
16	8:36 20:40	2:24 14:40
17	9:03 21:09	2:53 15:10
18	9:33 21:42	3:24 15:43
19	10:07 22:20	3:57 16:20
20	10:48 23:09	4:37 17:06
21	11:42 -	5:29 18:09
22	0:20 13:01	6:43 19:35
23	1:58 14:35	8:18 21:03
24	3:30 15:53	9:41 22:13
25	4:36 16:53	10:45 23:09
26	5:29 17:43	11:37 23:58
27	6:16 18:28	12:23 -
28	6:59 19:11	0:42 13:06

## Março

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	7:41 19:54	1:25 13:48
2	8:22 20:35	2:08 14:30
3	9:03 21:18	2:50 15:12
4	9:45 22:02	3:32 15:55
5	10:28 22:50	4:17 16:40
6	11:17 23:51	5:06 17:35
7	12:22 -	6:07 18:47
8	1:22 13:58	7:37 20:27
9	3:14 15:36	9:22 21:54
10	4:30 16:38	10:34 22:50
11	5:17 17:20	11:18 23:30
12	5:51 17:53	11:52 -
13	6:19 18:23	0:02 12:21
14	6:46 18:51	0:31 12:48
15	7:12 19:18	0:59 13:16
16	7:38 19:47	1:28 13:44
17	8:05 20:16	1:57 14:14
18	8:34 20:48	2:27 14:45
19	9:06 21:23	3:00 15:19
20	9:41 22:04	3:36 15:57
21	10:24 22:57	4:18 16:45
22	11:20 -	5:14 17:49
23	0:08 12:38	6:30 19:12
24	1:42 14:12	8:02 20:39
25	3:10 15:32	9:24 21:50
26	4:16 16:32	10:26 22:47
27	5:08 17:23	11:17 23:36
28	6:54 19:08	13:02 -
29	7:36 19:52	1:21 13:45
30	8:17 20:33	2:03 14:26
31	8:57 21:15	2:45 15:06

## Abril

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	9:36 21:56	3:27 15:47
2	10:16 22:40	4:08 16:28
3	10:57 23:28	4:51 17:12
4	11:42 -	5:39 18:03
5	0:26 12:40	6:37 19:08
6	1:46 14:05	7:59 20:35
7	3:27 15:44	9:37 22:02
8	4:44 16:54	10:51 23:04
9	5:34 17:41	11:39 23:48
10	6:10 18:18	12:15 -
11	6:40 18:50	0:23 12:46
12	7:09 19:20	0:55 13:16
13	7:37 19:51	1:26 13:46
14	8:06 20:22	1:58 14:17
15	8:37 20:56	2:30 14:50
16	9:10 21:32	3:05 15:24
17	9:46 22:13	3:42 16:03
18	10:27 22:59	4:24 16:46
19	11:14 23:56	5:12 17:37
20	12:12 -	6:11 18:39
21	1:06 13:26	7:24 19:55
22	2:27 14:50	8:46 21:13
23	3:46 16:07	10:01 22:23
24	4:50 17:09	11:03 23:22
25	5:43 18:02	11:55 -
26	6:30 18:49	0:13 12:41
27	7:13 19:33	0:59 13:24
28	7:54 20:15	1:43 14:05
29	8:33 20:57	2:25 14:45
30	9:12 21:39	3:06 15:25

## Maio

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	9:51 22:23	3:47 16:06
2	10:31 23:10	4:30 16:49
3	11:15 -	5:16 17:37
4	0:03 12:05	6:10 18:32
5	1:06 13:11	7:16 19:40
6	2:22 14:32	8:33 20:53
7	3:35 15:48	9:47 21:59
8	4:33 16:47	10:44 22:52
9	5:17 17:32	11:27 23:36
10	5:54 18:11	12:05 -
11	6:28 18:47	0:15 12:40
12	7:02 19:24	0:52 13:16
13	7:37 20:01	1:29 13:51
14	8:13 20:40	2:08 14:29
15	8:52 21:22	2:48 15:09
16	9:34 22:07	3:31 15:52
17	10:18 22:57	4:17 16:38
18	11:08 23:53	5:08 17:30
19	12:05 -	6:06 18:29
20	0:56 13:11	7:11 19:35
21	2:06 14:25	8:23 20:45
22	3:17 15:39	9:33 21:54
23	4:22 16:45	10:37 22:56
24	5:19 17:42	11:33 23:51
25	6:08 18:33	12:22 -
26	6:53 19:19	0:40 13:06
27	7:35 20:03	1:26 13:48
28	8:14 20:45	2:08 14:28
29	8:53 21:26	2:49 15:08
30	9:30 22:08	3:30 15:48
31	10:09 22:50	4:11 16:29

## Junho

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	10:49 23:35	4:54 17:11
2	11:33 -	5:39 17:56
3	0:23 12:22	6:30 18:47
4	1:17 13:21	7:29 19:44
5	2:17 14:30	8:33 20:47
6	3:18 15:38	9:37 21:48
7	4:14 16:39	10:33 22:43
8	5:03 17:30	11:21 23:33
9	5:48 18:16	12:06 -
10	6:30 19:00	0:20 12:48
11	7:12 19:43	1:05 13:30
12	7:55 20:27	1:49 14:12
13	8:38 21:12	2:34 14:55
14	9:22 21:59	3:20 15:40
15	10:09 22:48	4:07 16:28
16	10:58 23:40	4:58 17:17
17	11:51 -	5:51 18:11
18	0:36 12:50	6:50 19:10
19	1:38 13:57	7:54 20:16
20	2:46 15:10	9:03 21:26
21	3:54 16:24	10:12 22:34
22	4:57 17:29	11:14 23:36
23	5:52 18:25	12:08 -
24	6:40 19:13	0:29 12:55
25	7:22 19:56	1:16 13:37
26	8:01 20:35	1:58 14:16
27	8:37 21:13	2:36 14:53
28	9:12 21:49	3:14 15:29
29	9:47 22:25	3:50 16:05
30	10:23 23:01	4:27 16:42

## Julho

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	10:59 23:39	5:05 17:19
2	11:39 -	5:46 17:59
3	0:19 12:23	6:31 18:44
4	1:06 13:18	7:24 19:38
5	2:03 14:27	8:27 20:43
6	3:08 15:44	9:36 21:53
7	4:13 16:52	10:39 22:58
8	5:12 17:49	11:34 23:54
9	6:04 18:40	12:24 -
10	6:52 19:27	0:45 13:10
11	7:38 20:12	1:33 13:55
12	8:23 20:58	2:19 14:40
13	9:07 21:43	3:05 15:25
14	9:53 22:29	3:51 16:10
15	10:40 23:17	4:38 16:58
16	11:30 -	5:28 17:48
17	0:09 12:24	6:21 18:43
18	1:06 13:27	7:21 19:46
19	2:12 14:44	8:31 21:00
20	3:27 16:10	9:48 22:19
21	4:41 17:25	11:01 23:29
22	5:43 18:23	12:00 -
23	6:32 19:09	0:25 12:47
24	7:12 19:48	1:10 13:27
25	7:48 20:22	1:47 14:02
26	8:21 20:53	2:21 14:35
27	8:52 21:24	2:53 15:07
28	9:23 21:54	3:25 15:38
29	9:54 22:24	3:57 16:10
30	10:26 22:55	4:30 16:42
31	10:59 23:29	5:04 17:16

## Agosto

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	11:37 -	5:42 17:54
2	0:09 12:25	6:27 18:43
3	1:00 13:30	7:27 19:50
4	2:10 14:57	8:44 21:13
5	3:31 16:22	10:02 22:31
6	4:44 17:28	11:08 23:35
7	5:43 18:21	12:02 -
8	6:33 19:09	0:28 12:51
9	7:20 19:53	1:16 13:36
10	8:04 20:37	2:01 14:20
11	8:49 21:21	2:45 15:04
12	9:33 22:05	3:29 15:48
13	10:18 22:50	4:14 16:34
14	11:05 23:38	5:00 17:21
15	11:57 -	5:50 18:14
16	0:31 12:59	6:48 19:17
17	1:37 14:22	7:59 20:37
18	3:01 16:01	9:26 22:10
19	4:28 17:21	10:48 23:26
20	5:34 18:16	11:49 -
21	6:21 18:57	0:18 12:33
22	6:58 19:30	0:58 13:09
23	7:30 19:59	1:30 13:41
24	7:59 20:26	1:59 14:11
25	8:28 20:53	2:28 14:39
26	8:57 21:20	2:56 15:08
27	9:25 21:48	3:26 15:37
28	9:55 21:16	3:56 16:07
29	10:27 22:48	4:28 16:40
30	11:03 23:26	5:03 17:17
31	11:49 -	5:46 18:05

## Setembro

Dia	BM (hora)	PM (hora)
1	0:15 12:55	6:44 19:15
2	1:27 14:28	8:05 20:47
3	2:59 16:00	9:32 22:12
4	4:21 17:08	10:43 23:17
5	5:23 18:01	11:40 -
6	6:14 18:48	0:09 12:29
7	7:00 19:31	0:56 13:14
8	7:44 20:14	1:40 13:58
9	8:08 20:51	2:23 14:41
10	9:11 21:38	3:05 15:24
11	9:55 22:21	3:48 16:08
12	10:41 23:06	4:33 16:55
13	11:32 23:57	5:20 17:46
14	12:34 -	6:15 18:49
15	1:01 14:00	7:26 20:14
16	2:30 15:44	8:58 21:55
17	4:06 17:03	10:25 23:10
18	5:13 17:55	11:26 23:59
19	6:00 18:32	12:08 -
20	6:35 19:02	0:34 13:02
21	7:05 19:29	1:04 13:13
22	7:34 19:55	1:32 13:42
23	8:02 20:21	2:00 14:10
24	8:30 20:47	2:28 14:38
25	8:59 21:15	2:57 15:08
26	9:30 21:45	3:27 15:39
27	10:04 22:18	4:00 16:14
28	10:43 22:58	4:37 16:54
29	11:32 23:49	5:21 17:46
30	12:40 -	6:20 18:58

## Outubro

Dia	BM (hora)		PM (hora)	
1	1:02	14:10	7:39	20:29
2	2:35	15:38	9:04	21:52
3	3:57	16:45	10:17	22:57
4	5:01	17:38	11:16	23:48
5	5:53	18:25	12:06	-
6	6:40	19:08	0:35	12:52
7	7:24	19:50	1:18	13:36
8	8:08	20:31	2:00	14:19
9	8:51	21:12	2:42	15:02
10	9:34	21:53	3:24	15:45
11	10:20	22:37	4:08	16:31
12	11:11	23:25	4:54	17:21
13	12:11	-	5:46	18:21
14	0:23	13:30	6:51	19:41
15	1:45	15:06	8:14	21:17
16	3:21	16:24	9:40	22:33
17	4:34	17:17	10:44	23:24
18	5:24	17:55	11:31	-
19	6:03	18:26	0:01	12:07
20	6:35	18:55	0:32	12:40
21	7:06	19:22	1:02	13:10
22	7:36	19:50	1:31	13:41
23	8:06	20:19	2:01	14:12
24	8:38	20:50	2:32	14:45
25	9:13	21:24	3:05	15:20
26	9:51	22:01	3:41	15:59
27	10:34	22:44	4:22	16:44
28	11:27	23:38	5:09	17:38
29	12:32	-	6:07	18:47
30	0:46	13:51	7:18	20:08
31	2:09	14:10	7:36	20:26